

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
INSTITUTO DE ARTES - CAMPUS DE SÃO PAULO

MOSTRA DE COMPOSIÇÃO

Pedro Henrique Pinheiro Alves

SÃO PAULO
2025

PEDRO HENRIQUE PINHEIRO ALVES

MOSTRA DE COMPOSIÇÃO

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Música
- Composição pela Universidade Estadual
Paulista

Orientador: Prof. Dr. Maurício Funcia de
Bonis

SÃO PAULO

2025

Ficha catalográfica desenvolvida pela Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pelo autor.

A474m Alves, Pedro Henrique Pinheiro, 1995-

Mostra de composição / Pedro Henrique Pinheiro Alves. – São Paulo, 2025.

16 f. + anexos

Nome artístico do autor: Pedro Pinhal.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Funcia De Bonis.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) –
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo.

1. Composição (Música). 2. Criação (Literária, artística, etc.). 3. Música - Execução. 4. Concertos. I. De Bonis, Maurício. II. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo. III. Título.

CDD 781.3

Bibliotecária responsável: Luciana Corts Mendes - CRB/8 10531

PEDRO HENRIQUE PINHEIRO ALVES

MOSTRA DE COMPOSIÇÃO

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Música
- Composição pela Universidade Estadual
Paulista

Aprovado em: 03/11/2025

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Prof. Dr. Maurício Funcia de Bonis
UNESP - Instituto de Artes

Membro da banca

Prof. Dr. Alexandre Lunsqui
UNESP - Instituto de Artes

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e à minha família: Alcides Alves, Sandra Cristina Pinheiro, Bruno Pinheiro Alves, Caroline Monteiro e Thaís Valsechi pelas oportunidades e condições de trilhar os caminhos que me trouxeram a este momento.

Expresso minha enorme gratidão e admiração ao Instituto de Artes da UNESP, em especial ao meu professor e orientador Maurício Funcia de Bonis, por tanto conhecimento e atenção partilhados ao longo desses anos. Quero também dar graças a professoras e professores que foram marcantes e inspiradores no decorrer do meu curso: Danieli Longo, Graziela Bortz, Yara Caznok, Achille Picchi, Fábio Miguel, Marcos Mesquita e Marcos Pupo, bem como aos funcionários do IA/UNESP, sobretudo à Seção de Graduação e à Seção Técnica de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (STAEPE) por tamanha disposição e presteza no acompanhamento de questões acadêmicas.

Lembranças especiais devo à minha primeira professora de música, Iacy Cleide Minozzi Moretti e sua família, Giovana, Carla e Fabiano Moretti, através de quem recebi a primeira graça do aprendizado musical. Também a amigos estimados com quem tive o privilégio de compartilhar e evoluir esse aprendizado: Júlia Angelini, Giovanna Camargo, Cauê Garcia e Rafael Juste.

Deixo por fim um abraço caloroso aos amigos excepcionais que compareceram ao recital: Aldo Soares, André Sammartano, Alexandre Montanha, Matheus Salles, Marcos Paulo e Letícia Aguiar, Altair dos Anjos, Elis Garutti Moreira e seus pais Edson e Fabiana, e a tantos outros queridos cujos caminhos cruzaram com os meus e que sempre levarei com carinho na memória. É a todas essas pessoas que dedico a minha arte.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão detalhada sobre o processo de criação, desenvolvimento e execução das composições autorais que integraram o recital de conclusão de curso realizado no Teatro de Música do IA/UNESP. São contextualizados os principais elementos estéticos e históricos que influenciaram a escrita das obras, abrangendo desde referências do rock e da música popular até tradições da música erudita europeia e de culturas orientais. Descrevem-se também os procedimentos de preparação do concerto, a escolha do repertório, as condições técnicas disponíveis e os desafios enfrentados durante a apresentação. Por fim, o trabalho analisa aspectos interpretativos, repercussões do recital e percepções pessoais do autor sobre a experiência. O estudo busca evidenciar o caráter multicultural das composições e sua relevância no contexto da formação do compositor contemporâneo.

Palavras-chave: música; concerto; rock; banda; cultura

ABSTRACT

This work presents a detailed reflection on the creative process, development, and performance of the author's original compositions featured in the graduation recital held at the Music Theater of IA/UNESP. It contextualizes the aesthetic and historical influences shaping the compositions, ranging from rock and popular music references to elements of European classical music and various non-Western traditions. The text also discusses the preparation procedures, repertoire selection, technical conditions, and challenges encountered during the performance. Finally, the work analyzes interpretative aspects, the audience's reception, and the author's personal impressions of the experience. The study highlights the multicultural character of the compositions and their relevance within contemporary composition training.

Keywords: music; concert; rock; band; culture

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO.....	10
2.1 REPERTÓRIO	10
3 PROCEDIMENTO.....	11
3.1 CRONOGRAMA.....	11
4 ANÁLISE.....	12
5 APRESENTAÇÃO.....	15
6 CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Música sempre foi para mim uma celebração do fascínio pela vida e a natureza. Através da composição musical observo diversos aspectos de minha personalidade e retrato minha subjetividade em sons ricos de significado espiritual. Minha obra nasce do afeto e se molda pelo intelecto, atravessando referências históricas em busca de um elo entre a expressão individual e a conexão afetiva do ouvinte.

Meu aprendizado musical começou nos anos 2000 no contexto de um breve bem estar econômico, ainda às vésperas de uma forte crise. Esse período foi marcado musicalmente por uma explosão de gêneros populares, acompanhada da decadência do rock, que havia dominado a escuta popular por quase 50 anos.

O rock 'n roll é um gênero musical nascido no sul dos Estados Unidos na década de 1950 pelo cruzamento entre vários estilos norte-americanos, como blues, folk, country e gospel. Através do uso principal de guitarras elétricas, voz amplificada e bateria, moldou-se um som impactante que rapidamente representou o espírito jovem e ardente da época, culminando na representação da contracultura e da revolução social no fim dos anos 1960.

Nesse tempo, os Beatles se tornaram uma força expressiva de libertação e inovação, influenciando diretamente a formação de muitos músicos até os dias de hoje. Com letras abordando temas pessoais e reflexivos, suas composições trazem memoráveis melodias e harmonias. Suas gravações empregaram técnicas pioneiras com o desenvolvimento da eletroacústica na época, e junto de arranjos audaciosos e instrumentos incomuns expandiram o potencial da linguagem do rock, servindo de referência e inspiração para o surgimento de diversos estilos de rock e pop nas décadas seguintes.

Sob essas e muitas outras influências desenvolvi fascínio pela Música e interesse pela variedade musical de diversas culturas e tempos, sobretudo a música clássica europeia e a música de culturas africanas e asiáticas. Já adulto, tive o privilégio de estudar música erudita no IA/UNESP e me encantar com a arte de Bach e Beethoven, amplamente considerados alicerces da música tonal clássica.

Contemplei a evolução da música ocidental e oriental ao longo da história humana, e encontrei no rock uma linguagem através da qual posso retratar em som a minha estimada experiência de vida. Uma linguagem acessível para o músico e ouvinte do momento atual, que dialoga com a rotina e o interesse da classe média de São Paulo.

Sintetizando essas inspirações, minhas composições combinam linguagens de diversas culturas globais. Entre o material registrado se encontram canções e composições instrumentais solo escritas ao longo de quase dez anos. As canções retratam interesses, anseios e estados psicológicos da classe trabalhadora média brasileira, propondo laço íntimo com o público, liberdade criativa e afinidade com o imaginário popular.

2 OBJETIVO

Este projeto pretende realizar um pequeno concerto de rock na sala 116 do IA/UNESP. O programa consiste em composições que empregam linguagem musical e poética apurada, porém acessível, procurando estabelecer um terreno comum à música popular e erudita. Além da banca avaliadora, também serão convidados para a audição familiares e amigos.

2.1 REPERTÓRIO

01. Esperança (1'30)
02. Lá Vem o Gato (2'30)
03. Dói à Beça (3')
04. Colyni (2')
05. Raios Cósmicos (3')
06. Craviola (3')
07. Contratempo (3')
08. Hipnose (2'30)
09. Cadê Você? (2')
10. Labirinto Harmônico (2'30)
11. Véu das Sombras (6')
12. Canção de um Perdedor (6')
13. Bem Longe de Mim (3')
14. Allegrinho (3')
15. Celeste (3')

Tempo estimado de execução: 50 minutos

3 PROCEDIMENTO

Para a realização do concerto serão necessários sala e equipamentos, além da presença dos membros da banca avaliadora e de músicos e público convidados. A primeira etapa consiste em confirmar suas disponibilidades e reservas.

Banda:

- Júlia Angelini - voz e baixo
- Bruno Marsicano - guitarra e baixo
- Vinicius Ribeiro - bateria

Instrumentação:

- caixa acústica ativa
- mesa de som
- 2 microfones
- baixo elétrico
- guitarra elétrica
- cítara
- cravo
- órgão
- piano
- bateria

Para testar a acessibilidade do material a músicos amadores e profissionais, não serão realizados ensaios coletivos. Serão utilizadas somente gravações de referência, que deverão ser produzidas em tempo hábil de serem conferidas pelos músicos participantes, constituindo esta a segunda etapa do projeto.

Tendo sido definida a data de apresentação para o dia 3 de novembro, a etapa final é a própria realização e gravação do concerto.

3.1 CRONOGRAMA

- Material de referência completo em 08/09/2025
- Apresentação em 03/11/2025 às 19h30

4 ANÁLISE

Esperança: contraponto a três vozes para violão em forma binária. Traz influência das trilhas sonoras de videogames japoneses na segunda metade dos anos 1990, em especial as composições para a franquia *Pokémon*, de Junichi Masuda, cuja obra inclui inspirações de Shostakovich e Bach.

- guitarra: Pedro
- baixo: Angelini
- bateria: Vinicius

Lá Vem o Gato: canção blues inspirada diretamente em canções dos Beatles como *Your Mother Should Know* e *When I'm Sixty Four* que, por sua vez, remetem às canções de jazz da década de 1920.

- vozes: Pedro e Angelini
- guitarra: Pedro
- baixo: Bruno
- bateria: Vinicius

Dói à Beça: canção country em coautoria com Júlia Angelini, ao estilo tradicional originário dos anos 1920, especialmente representado no Brasil na obra de Raul Seixas a partir dos anos 1960.

- vozes: Angelini e Pedro
- guitarra: Pedro
- baixo: Bruno
- bateria: Vinicius

Colyni: contraponto a três vozes para violão, inspirado pela música barroca e pelas trilhas sonoras de videogames japoneses do fim dos anos 1990, sobretudo pelas obras de Junichi Masuda e de Nobuo Uematsu.

Raios Cósmicos: linha melódica para cítara instigada pela música clássica indiana e pela peça *White Summer* de Jimmy Page.

Craviola: divertimento para cravo inspirado na música barroca e no piano de rock dos anos 1950, caracterizado pelas técnicas de músicos como Jerry Lee Lewis e Little Richard.

Contratempo: canção rock em coautoria com Júlia Angelini ao estilo do rock psicodélico e progressivo dos anos 1970, abordado no Brasil por grupos como Os Mutantes.

- vozes: Angelini e Pedro
- guitarra: Bruno
- baixo: Pedro
- bateria: Vinicius

Hipnose: contraponto a três vozes para violão influído da arte de Baden Powell.

- guitarra: Pedro
- baixo: Angelini
- bateria: Vinicius

Cadê Você?: canção para voz e violão motivada em temas melancólicos sob influência da sonoridade dos Beatles, como explorado no Brasil pelo Clube da Esquina na década de 1970.

Labirinto Harmônico: exercício de composição atonal para órgão, baseado em sobreposições de intervalos de quinta justa.

Véu das Sombras: composição para dois pianos, influenciada pela sonoridade da música clássica japonesa e do impressionismo musical europeu, e pela técnica pianística de compositores contemporâneos como Danny Elfman e Yann Tiersen.

Canção de um Perdedor: canção melancólica para voz e piano com coautoria de Júlia Angelini, de inspirações variadas, passando por Beatles e Beach Boys.

- vozes: Angelini e Pedro
- piano: Pedro

Bem Longe de Mim: canção rock para voz e piano sugestionada pelo pop e funk brasileiro a partir da década de 2010.

- vozes: Angelini e Pedro
- piano: Pedro
- baixo: Bruno
- bateria: Vinicius

Allegrinho: tema em forma binária para improvisação para guitarra e banda.

- piano: Pedro
- guitarra: Bruno
- baixo: Angelini
- bateria: Vinicius

Celeste: composição para piano com influência de melodias de videogames japoneses e técnicas pianísticas clássicas.

5 APRESENTAÇÃO

O recital ocorreu de fato no dia 3 de novembro, um dia repleto de imprevistos e mudanças de última hora, algumas das quais vieram por fim a ser bastante convenientes.

A sala 116 do IA/UNESP se encontrava em uso para ensaio de coral, de modo que minha apresentação teve de ser deslocada para o Teatro de Música Maria de Lourdes Sekeff, cuja reserva para aquele dia tinha sido cancelada horas antes. Essa mudança garantiu, além de uma estrutura técnica geral aprimorada, o uso de instrumentos fundamentais para o concerto, mas também impossibilitou a utilização de outros. A composição para órgão, *Labirinto Harmônico*, teve de ser ignorada, e a peça para cravo *Craviola* foi performada ao piano.

A apresentação começou pouco após as 19h30, porém um dos músicos convidados ainda não estava presente, o que levou a alterações na ordem do programa:

01. Colyni
02. Craviola
03. Raios Cósmicos
04. Hipnose
05. Cadê Você?
06. Véu das Sombras
07. Canção de um Perdedor
08. Esperança
09. Lá vem o Gato
10. Contratempo
11. Dói à Beça
12. Bem Longe de Mim
13. Alegrinho
14. Celeste

No planejamento do recital, foi considerado o risco de surgirem complicações técnicas durante a apresentação, devido à eletrificação de vozes e alguns instrumentos. Apesar dessa possibilidade ter se confirmado em alguns momentos no

equilíbrio dos volumes sonoros, a estrutura do Teatro Maria de Lourdes Sekeff promoveu ótima acústica e visibilidade, resultando num belo espetáculo para a plateia e uma filmagem memorável da performance completa.

Sob clima de nervosismo diante de tantas mudanças repentinas, o concerto se iniciou com a pacata *Colyni*, numa performance insegura que enfim conseguiu dissipar a tensão no ar, servindo como uma introdução improvisada bem sucedida.

Como a banda estava incompleta, a solução foi seguir com as composições solo. *Craviola* foi apresentada ainda com um pouco de insegurança, mas o poderoso som do piano do auditório causou um ótimo impacto em contraste com a serenidade anterior da guitarra.

Com os ouvidos agora acordados e atentos, o recital seguiu com a apresentação enérgica de *Raios Cósmicos* na cítara indiana. A estrutura do palco entregou excelente propagação do instrumento acústico, e desse número em diante as peças foram executadas com muito mais segurança e precisão.

Sucedeu então *Hipnose*, um dueto para guitarra e baixo, com participação de Júlia Angelini, que instaurou novamente uma atmosfera amena e serviu como boa transição para a seção das músicas mais sombrias do recital: *Cadê Você?*, *Véu das Sombras* e *Canção de um Perdedor*. As peças foram bem performadas e deram um solavanco emocional na apresentação, que até aquele momento tinha adquirido caráter mais lúdico.

A partir daí restavam os números com a banda, que permanecia incompleta. *Esperança* foi possível com a participação de Bruno Marsicano na bateria. Apesar da falta de volume no som da guitarra, a peça foi bem executada e recuperou um clima mais alegre para a apresentação.

Eis que a banda agora estava completa, e o concerto pôde avançar naturalmente. *Lá Vem o Gato* foi bem performada apesar da lamentável falta de volume na voz. *Contratempo* surpreendeu por ter sido bem sucedida apesar de sua maior complexidade, e a partir dela os volumes já se encontravam melhor estabilizados. *Dói à Beça* foi iniciada em andamento mais lento do que deveria, resultando numa performance bastante enfadonha. *Bem Longe de Mim* surpreendeu positivamente, e a improvisação amistosa sobre *Allegrinho* trouxe ares frescos para o fim da apresentação, encerrada com a triunfante *Celeste*.

6 CONCLUSÃO

A primeira impressão geral foi a de um concerto bonito, improvisado, porém bem sucedido. Os convidados manifestaram apreciação atenta e observações interessadas que transformaram as minhas próprias impressões sobre o resultado.

É sempre um desafio empreender projetos musicais, dada a natureza do profissional da área, que muitas vezes precisa partilhar seu tempo em diversas atividades. A arte normalmente demanda grandes disponibilidades e preparações prévias, mas raramente as obtém. Embora esse cenário não seja exatamente novidade, ele é certamente muito acentuado na dinâmica apressada dos dias de hoje, de modo que o artista terá mais chance de sucesso quanto mais puder ser flexível e adaptar seu plano às circunstâncias que se apresentam.

Nesse sentido, o recital tomou uma direção inesperada que lhe conferiu uma narrativa nova e interessante, diferente da planejada. Ele se tornou a representação de uma cena comum à experiência de todo músico moderno, que se desenrola permeada de atrasos, ansiedade e improvisos, mas também de alegria, entrega e encantamento. Um belo espetáculo com toques da vida real.

A linguagem musical empregada se provou acessível para executantes e ouvintes. Relatos de público presente e ausente – graças à filmagem – demonstraram que as composições despertaram o interesse e comoção de pessoas variadas, de músicos a ouvintes menos experientes.

A impressão final é um testemunho de que o rock 'n roll, quase um século após suas primeiras origens, continua sendo um gênero democrático e acessível para a celebração da Música, e segue promovendo extensamente a formação de músicos e compositores ao redor do mundo. Até os dias de hoje carrega seus genes, que vieram da síntese de diversas culturas, constituindo assim um terreno fértil para ampla experimentação sonora.

A relevância do gênero atualmente se expressa no interesse manifesto globalmente pelo seu ressurgimento. O recorrente falecimento de diversos artistas lendários nos últimos anos, bem como a reunião de grupos clássicos, tem gerado bastante comoção em um público formado principalmente por pessoas de classe média que nasceram e cresceram durante o auge e a decadência do rock, e que agora se encontram em idade economicamente ativa e em grande parte insatisfeitas com as condições socioeconômicas atuais. Desarticuladas pelos excessos de demandas com

que lidam diariamente, elas relembram do rock como um símbolo de união e luta por transformações, atitudes que se mostram de imenso valor nos tempos em que vivemos.

REFERÊNCIAS

TURNER, Steve. **The Beatles**: a história por trás de todas as canções. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

FRIEDLANDER, Paul. **Rock and Roll**: uma história social. São Paulo: Record, 2002.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. São Paulo: EDUSP, 1991.

MITSUI, Toru. **Popular Music in Japan**: Transformation Inspired by the West. Londres: Bloomsbury Academic, 2020.